



ANÁLISE DA POSIÇÃO DOS ATIVOS DEZEMBRO/2021

Cenário Econômico

O final de novembro trouxe a descoberta de uma nova cepa do Coronavírus, a Ômicron, sendo classificada pela OMS como “variante de preocupação”, por conta do alto número de mutações e elevado potencial de contágio. Essa descoberta trouxe grande volatilidade aos mercados, devido à maior possibilidade de fechamento de economias, em especial no leste europeu e na Alemanha, já previamente e ainda hoje bem castigados pela variante Delta, provocando queda nos mercados de renda variável pelo mundo afora. Passado pouco mais de duas semanas, e com melhor entendimento sobre a gravidade que a nova cepa representa, autoridades locais nos EUA e na Europa informaram que todos os casos notificados foram classificados como assintomáticos ou leves, demonstrando a eficácia das atuais vacinas. É certo que a cautela continuará sendo observada até que a pandemia seja debelada, mas, os mercados vem absorvendo as últimas notícias de forma positiva. Fica reforçada a mensagem da OMS de que o mundo como um todo precisa ser imunizado, sob um maior risco do surgimento de novas cepas.

Adicionando o evento Ômicron, e um menor potencial de crescimento na China, previamente e de forma relevante os mercados continuavam observando uma aceleração inflacionária global, com atenção concentrada nos próximos movimentos do Fed, especialmente após o anúncio de redução do “tapering”, e, uma sinalização mais segura sobre quando se daria uma elevação de taxa de juros no mercado americano. Em novembro a inflação continuou sendo o principal tema dos mercados globais, principalmente nos desenvolvidos, com a tese de que se tratava de um fenômeno transitório sendo desafiado, o que continuou alimentando temores de que Fed adotaria uma política monetária mais restritiva para o ano que vem. Por conta disso, a parte mais curta da curva de juros das treasuries fechou o mês embutindo três altas de juros em 2022. Após um mês de outubro muito ruim para renda fixa, em especial para os vencimentos mais longos, em novembro houve uma certa acomodação dos prêmios da curva de juros, com o vencimento Jan/25 chegando a recuar mais de 60 pontos-base em meados de novembro. O alívio veio pelo avanço da tramitação da PEC dos precatórios, com o fatiamento das matérias. Apesar de ser uma sinalização inicialmente tida como ruim, por fundamento é, a PEC dos precatórios ao menos coloca um limite nos gastos do governo para 2022, e, o “menos ruim” aqui passou a ser tido como bom. Dito de outra forma, a possível limitação para um cenário ruim foi recebida como notícia boa, e isso fez com que o mercado respirasse um pouco mais aliviado em novembro. As idas e vindas da PEC dos precatórios no Congresso foi, portanto, o fator preponderante para o movimento de queda das taxas de juros em novembro. Adicionalmente, a nova variante do coronavírus, a Ômicron, fez com que os mercados



Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de Vitória
Análise de Posição dos Ativos

aumentassem a probabilidade de uma nova recessão global, o que também empurrou as taxas de juros para baixo. Os prefixados Jan/23 e Jan/25 fecharam com queda, respectivamente, de 52 e 94 pontos-base, enquanto os cupons das NTNs-B 2024 e 2050 fecharam com queda de 43 e 20 pontos-base, respectivamente, incrementando os ganhos nos vencimentos mais longos.

Acompanhamento da rentabilidade

Desse modo, os indicadores de renda fixa com exposição mais longa apresentaram retornos mais positivos, a exemplo do IDkA IPCA 20A (+6,09%), do IMA-B5+ (+4,47%) e do IMA-B (+3,47%), dentre outros. Na contramão, o mercado de renda variável, também afetado por eventos internacionais e discussões políticas locais, principalmente por maiores dúvidas no âmbito fiscal, apresentou mais um mês com retornos negativos, mais ou menos em linha com o mercado internacional. Assim, salvo o IDIV, com retorno positivo de 0,89%, os demais índices de aqui acompanhados apresentaram queda, a exemplo do IFIX, com queda de 3,64%, seguido pelo SMLL (- 2,29%), IVBX-2 (- 2,08%) e do Ibovespa (- 1,53%), dentre outros.

Riscos

Também no campo de riscos e de atenção, uma potencial crise na geração de energia elétrica vem sendo mitigada, mas, ainda temos queda de expectativas no PIB, um aumento de preocupação fiscal em ano pré-eleitoral, dos constantes e crescentes ruídos políticos, possíveis desdobramentos que podem ser trazidos pela CPI da Covid-19, e a necessidade de discussão e aprovação de importantes e consistentes reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa, que tendem a ser discutidas e aprovadas somente após as eleições de outubro de 2022, aumentando o nível de atenção por aqui.

Aderência das alocações

Todos os fundos de investimentos estão aderentes aos seus limites máximos de alocação permitidos pela Resolução CMN nº 4.604/2018. Quanto à aderência do percentual investido em relação à Política de Investimentos, estes estão dentro da margem mínima ou máxima de alocação, portanto, totalmente adequada à Política de Investimento e a legislação vigente.

Vitória-ES, 30/12/2021